

PROF. DR. PEDRO AUGUSTO MENTZ RIBEIRO
- IN MEMORIAM

Com este texto, cumpro o doloroso ritual de reverenciar a memória do Professor Doutor Pedro Augusto Mentz Ribeiro. Mais do que colega e amigo, o Professor Pedro foi para mim uma espécie de irmão mais velho, aquele a quem recorreremos quando estamos em apuros. No caso, *apuros intelectuais*, próprios da vida acadêmica.

Encontrei-me com o Pedro - permitam-me o tratamento íntimo - já adiantado em anos, lá pelos idos de 1994, quando ele veio trabalhar na FURG. Ao dar-lhe as boas-vindas, fui cativado pelo seu espírito jovial e bem-humorado, o que estimulou a que iniciássemos uma amizade, que logo envolveu Catharina e Rejane, nossas companheiras de caminhada. Em breve, convivíamos como se nos conhecêssemos desde a infância, compartilhando sentimentos e afinidades com tal intensidade que resisti bravamente à sua disposição de aposentar-se, em 2003. Insistia, até indelicadamente, com ele e Catharina, para que sua aposentadoria fosse adiada por mais uns dois ou três anos. No fundo, temia perder os vínculos de amizade e camaradagem, que tanto bem me faziam à alma.

O que mais me impressionou no Pedro foi sua cristalina compreensão dos papéis da Ciência e da Universidade na vida social, aliada à sua coragem em esposá-los e praticá-los, mesmo em ambientes adversos. Para ele, a Ciência é uma construção do Homem, na sua busca incessante de compreensão de si mesmo e do mundo de que é parte integrante. Sob essa perspectiva é que praticava a sua Ciência, a Arqueologia, a que devotou sua vida inteira. Na semana anterior a seu passamento, ainda comentava comigo textos que finalizava e a orientação espontânea de jovens pesquisadores, que insistiam em procurá-lo, mercê da mais que merecida aposentadoria. E o fazia com gosto e paixão de um iniciante, mesmo quando dizia o contrário - que queria descansar e dedicar-se ao seu amor.

Pedro tinha uma paixão quase doentia pela Universidade, que tinha na conta de *último baluarte* de uma civilização que se desencaminha a olhos vistos. E sofria quando identificava traços, vestígios, dessa degeneração no ambiente acadêmico, especialmente os de postura ética por parte de alguns de seus *habitantes*. Com seu jeito brincalhão, afirmava que tais comportamentos já soariam esquisitos em uma entidade recreativa, mas que eram inaceitáveis na Universidade. Vez que outra, acabava se *incomodando* por causa desta sua paixão...

Mas, acima do racionalista, do pesquisador objetivo, havia o Pedro sentimental, capaz de desmanchar-se em lágrimas nas situações mais inusitadas. Tanto na Academia quanto na vida privada. Coerente com seu espírito sentimental, primava pela solidariedade - e muitos, além de mim, podem testemunhá-lo. Na doença, no infortúnio, no desalento, sempre se podia contar com o ombro amigo e solidário do Pedro, que nos ajudava a *lamber as feridas da alma e do corpo*.

Pedro, partiste cedo demais. Para mim, tem sido penoso conviver com tua ausência. Caminho pelos corredores dos prédios da FURG - que tanto amavas - e já não ouço teus cumprimentos e chistes com **todos** teus colegas e alunos. Tua ausência nos faz muita falta. Espero, nos anos que me restam, ser digno de tua memória.

Claudio Omar I. Nunes